

= 9 OUT 2002

Part. Pol. Prona

PRONA

Com apenas 381 votos, advogado de Brasília é um dos beneficiados pela votação recorde de Enéas Carneiro. Ildeu Araújo é integrante da cúpula do partido, mora no DF há 22 anos e transferiu o título para São Paulo por orientação do "mestre"

# Candidato eleito à distância

Rodrigo Hilário

Da equipe do Correio

São Paulo deu, quase sem querer, a nona vaga na Câmara dos Deputados para Brasília. O futuro parlamentar conseguiu o mandato sem que nenhum eleitor daqui tivesse digitado o número dele nas urnas eletrônicas, domingo passado.

Ildeu Alves de Araújo, 59 anos, eleito com apenas 381 votos, foi parar no Congresso graças a uma manobra do Partido da Reedificação da Ordem Nacional (Prona), o mesmo de Enéas Carneiro — aquele que já disputou (e perdeu) a presidência da República três vezes e ficou conhecido pelo bordão "Meu nome é Enéas". O cardiologista barbudo elegeu-se deputado federal por São Paulo com a maior votação da história: mais de 1,5 milhão de votos.

A reboque dos votos de Enéas, o Prona foi beneficiado pela regra do coeficiente eleitoral (*leia ao lado*), valendo-se de uma estratégia que começou a ser traçada há um ano e meio. A cúpula do partido, formada por 16 pessoas, reuniu-se para estudar a melhor maneira de eleger deputados sem que eles se desfiliassem logo após o pleito de 2002. Queriam evitar a repetência do que já tinha acontecido em São Paulo, Piauí e Distrito Federal. "Não existe fidelidade partidária no Brasil. Usar a legenda como trampolim é errado. Desse jeito, nosso trabalho vai por água abaixo.

xo. Aí decidimos acertar a manobra", conta Ildeu.

Os caciques do Prona encomendaram pesquisa de opinião a instituto de Campinas (SP). Descobriram que Enéas poderia ter entre 1,4 milhão e 1,6 milhão de votos, concorrendo a deputado federal. Segundo a pesquisa, o quociente eleitoral do estado para o cargo ficaria em torno de 260 mil votos.

Com uma simples operação matemática, eles dividiram a média de votos que Enéas obtería pelo índice do coeficiente eleitoral. O resultado foi seis — número de deputados que o partido poderia eleger. De posse dessa projeção estatística, o presidente nacional do Prona ordenou que seis membros da executiva do partido se lançassem candidatos a deputado federal por São Paulo.

Seis filiados ao Prona participaram da *tramóia* — absolutamente legal, registre-se. Um deles foi Ildeu, advogado que mora há 22 anos no Bloco J da SQS 315. E saiu tudo conforme planejado. Enéas conquistou os votos esperados e o Prona conseguiu mais cinco cadeiras na Câmara federal.

## TESTA-DE-FERRO

Como funcionária pública aposentada, Ildeu assume — mesmo que timidamente — ser testa-de-ferro de Enéas, a quem chama de mestre. "Era a única forma que tínhamos de fazer valer nos-

Paulo de Araújo



ILDEU DIZ QUE O PARTIDO COMEÇOU A TRAÇAR A ESTRATÉGIA HÁ UM ANO MEIO E PROMETE LUTAR POR BRASÍLIA

sas propostas no Congresso." Ele transferiu o título de eleitor do DF para Americana, no interior paulista, onde tem residência e escritório de advocacia. Na cidade, mora um dos dez irmãos, empresário da indústria têxtil.

A estratégia de campanha foi modesta. Nove irmãos que moram em Alfenas migraram para Americana. Foram os únicos cabos-eleitorais de Ildeu. "Fizemos uma campanha sem panfletagem, só com corpo-a-corpo junto ao eleitor e a bandeira do Prona", emociona-se.

Na Câmara, promete lutar pelo DF. "Amo essa cidade. Queria fazer carreira política aqui, mas é muito difícil. São só oito deputados e manda quem tem dinheiro", critica. As principais propostas de Ildeu são iguais às de todos os políticos: habitação, emprego, saú-

de, educação, projetos sociais. Seu projeto parlamentar é genérico — "Tudo que for para o bem da população", diz ele, que foi candidato a governador do DF em 1994.

Nascido em Serrania, sul de Minas Gerais, Ildeu criou-se em Alfenas, interior mineiro, onde ficou até os 17 anos. De lá, foi para Americana. No início dos anos 70, saiu para o Rio de Janeiro. Queria fazer medicina. E em 1972 ingressou em um curso preparatório para poder entrar na faculdade. Adivinhe quem foi professor dele? Enéas. Desistiu de ser médico porque tinha de trabalhar e o curso era de manhã e à tarde. Optou por Direito. Começou no Rio e terminou em Brasília, na AEUDE.

Ildeu falou com o *Correio* em seu apartamento, pouco antes de embarcar, às 18h30 de ontem, para o

Rio, onde a cúpula do Prona se reuniria para decidir se apoiará Lula ou José Serra no segundo turno para a Presidência da República. "Doutor Enéas ainda não foi procurado. Mas acho que eles vão querer conversar, pois foi muito voto", informa ele, que votou em branco para presidente no primeiro turno.

Filho de carpinteiro e costureira, Ildeu foi engraxate e semeou café. Não fuma e bebe pouco. Gosta de jogar xadrez, caminhar na quadra, torcer para o Vasco da Gama e o Cruzeiro, e ouvir música clássica. É pai de Sylvana, 28, e Davi, 20; avô de Átaly, 5, e Wol-lamys, dois meses. "Ninguém acreditava que eu conseguiria. Teve candidato que conseguiu mais de 60 mil votos e não foi eleito. Eu fui", comemora Ildeu, o mais novo deputado federal do DF, ainda que tenha sido eleito por votos paulistas.